**Lírica 🡪 Poesia**

* Construção imagética de realidades íntimas (universo simbólico da intimidade)

**Estrutura:**

* Tempo: presente subjetivo
* Espaço: meio de expressão
* Valorização da sonoridade

Os peixes de prata ficaram perdidos,

com as velas e os remos, no meio do mar.

A areia chamava, de longe, de longe,

ouvia-se a areia chamar e chorar!

A areia tem rosto de música

e o resto é tudo luar!

Por ventos contrários, em noite sem luzes,

do meio do oceano deixei-me rolar!

Meu corpo sonhava com a areia, com

a areia, desprendi-me do fundo do mar!

Mas o vento deu na areia.

A areia é de desmanchar.

Morro por seguir meu sonho,

longe do reino do mar!

(“Pequena canção da onda”, Cecília Meireles)

**ÉPICO – A narrativa**

🡪 Contar histórias: Romance, novela, conto, crônica etc.

**- Romance** é um gênero mais ligado à história e à sociedade.

**Estrutura:**

- Tempo: **eventos passados** (passado próximo ou distante) 🡪 **progressão temporal**

* Presença de um **espaço delimitado**
* Presença de **personagens**

**\*Todo o romance tem uma espécie de estrutura argumentativa**

“Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueceis que estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto que me foi preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da cadeira era baixo. Inclinei-me sobre ela, rosto a rosto, mas trocados os olhos de uma na linha da boca do outro. Pedi-lhe que levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço. Cheguei a dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu.

– Levanta, Capitu!

Não quis, não levantou, e ficamos assim a olhar um para o outro; até que ela abrochou os lábios, eu desci os meus, e...

Grande foi a sensação do beijo [...]”

(*Dom Casmurro*, Machado de Assis)

**Drama – texto dramatúrgico**

* Personagens agem diretamente: sem a presença de um narrador.
* Rubricas: indicação sobre cenários, iluminação, ação dos personagens.
* A ação está orientada a partir de um problema, que deve se desenvolver no decorrer da peça.

**Fidalgo** — Terra é bem sem-sabor.

**Diabo** — Quê?... E também cá zombais?

**Fidalgo** — E passageiros achais para tal habitação?

**Diabo** — Vejo-vos eu em feição para ir ao nosso cais...

**Fidalgo** — Parece-te a ti assim!... **Diabo** — Em que esperas ter guarida? **Fidalgo** — Que leixo na outra vida quem reze sempre por mim.

**Diabo** — Quem reze sempre por ti?!.. Hi, hi, hi, hi, hi, hi, hi!... E tu viveste a teu prazer, cuidando cá guarnecer por que rezam lá por ti?!...

(*Auto da Barca do Inferno*, Gil Vicente)